

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ANA LAURA FERREIRA

FANFICS E SEUS LEITORES: ENTENDENDO O UNIVERSO DA FANBASE

Grande reportagem sobre a comunidade de fãs produtora e consumidora de fanfics

BAURU

2022

ANA LAURA FERREIRA

FANFICS E SEUS LEITORES: ENTENDENDO O UNIVERSO DA FANBASE

Grande reportagem sobre a comunidade de fãs produtora e consumidora de *fanfics*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof.a Associada Dra. Maria Cristina Gobbi

BAURU – SP

2022

F383f Ferreira, Ana Laura

 FANFICS E SEUS LEITORES: ENTENDENDO O UNIVERSO
DA FANBASE : Grande reportagem sobre a comunidade de fãs
produtora e consumidora de fanfics / Ana Laura Ferreira. -- Bauru,
2022
 26 p.

 Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação
Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Maria Cristina Gobbi

 1. Fanfics. 2. Fanbase. 3. Grande Reportagem. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ANA LAURA FERREIRA

FANFICS E SEUS LEITORES: ENTENDENDO O UNIVERSO DA FANBASE

Grande reportagem sobre a comunidade de fãs produtora e consumidora de *fanfics*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof.a Associada Dra. Maria Cristina Gobbi

Bauru, 17 de Agosto de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Associada Dra. Maria Cristina Gobbi (orientadora)

Prof.a Dra. Angela Maria Grossi

Prof.a Dra. Marina Paula Darcie

AGRADECIMENTOS

A produção da grande reportagem *Fanfics e seus leitores: entendendo o universo da fanbase* não seria possível sem o apoio direto de algumas pessoas. Agradeço primeiramente aos meus familiares e amigos que me deram todo o apoio emocional e de incentivo para que eu aguçasse minha curiosidade e desenvolvesse minhas habilidades de escrita, que hoje resultam nesta produção. Obrigada por sempre me apoiarem e acreditarem em mim como escritora. Um obrigada especial a meus pais, meus irmãos e principalmente minha amiga, Júlia Paes, por me ouvirem falar por horas a fio sobre *fanfics* e o meu projeto. Agradeço especialmente ao Rodrigo Wiethorn por ver e incentivar meu potencial e fornecer as ferramentas necessárias para que eu atinja o meu sucesso.

Agradeço à minha orientadora, Maria Cristina Gobbi, pois sem ela nada disso seria possível. Obrigada pelos direcionamentos e por cada palavra de atenção ou elogio, sem eles não seria capaz de desenvolver um projeto tão especial e relevante.

Não poderia deixar de agradecer a infinidade de amigos que fiz graças as *fanfics* nessa comunidade tão unida. Especialmente a Lívia, Maria Beatriz, Isabeli e Gabriele, porque sem vocês eu jamais pensaria em explorar meu lado escritora e mergulhar nesse mundo das *fanfics*. É por isso também que não posso esquecer de agradecer aos meus ídolos, que servem como inspiração diária para minha escrita e para o desenvolvimento desse projeto, bem como por, através deles, encontrar uma comunidade na qual me sinto completamente aceita. Louis Tomlinson, Harry Styles e Taylor Swift, obrigada!

Por fim agradeço a todos que passaram por mim durante essa trajetória, entrevistados, amigos, familiares e professores, que me ajudaram a me desenvolver como pessoa, jornalista e escritora. Obrigada por suas palavras sábias e por sua ajuda imensurável. Obrigada por cada momento de incentivo e principalmente por me mostrarem como encontrar poder nas palavras.

RESUMO

Esta grande reportagem, veiculada por meio de uma publicação online no site <https://analaura1206.wixsite.com/fanfictionation>, busca entender e elucidar como a produção de fãs, em específico as *fanfics*, ajudam na criação de comunidades de leitores e escritores em torno dessa *fanbase*. No presente projeto vamos abordar como a criação de fã é essencial para o desenvolvimento dessas comunidades e também para a inserção de novos leitores no universo literário. A partir de 13 entrevistas, entre leitores, não leitores, autores e especialistas em *fanfics*, e uma extensa revisão bibliográfica, a reportagem tem o intuito de criar um repositório de informações quanto a importância das *fanfics* e seu valor social, funcionando como porta de entrada para futuros leitores e escritores.

Palavras-chave: Grande Reportagem; *Fanfics*; *Fanbase*; Cultura de Fã; Produção de Fã; Jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O papel do jornalismo acerca do relato dos acontecimentos	11
2.2 Gênero e formato.....	12
3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	14
3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas.....	16
3.2 Descrição das técnicas empregadas.....	17
3.2.1 Pautas.....	17
3.2.2 Entrevistas e apuração.....	18
3.2.3 Produção textual do livro-reportagem.....	18
3.2.4 Diagramação do site	18
3.3 Descrição do produto final	19
3.4 Pós-produção	20
4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	20
4.1 Público-alvo	21
4.2 Custos do projeto.....	21
4.2.1 Custos para implantação do projeto	21
4.2.2 Custos reais	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Cronograma Geral de Produção.....	16
Tabela 2: Tabela de custos para implantação.....	22
Tabela 3: Tabela de custos reais.....	22

1. INTRODUÇÃO

Fanfics ou *fanfictions* são entendidas como histórias desenvolvidas por fãs e para fãs, que têm por finalidade dar continuidade a um universo imaginativo já desenvolvido por algum autor, seja ele um livro, uma série, um filme ou qualquer outro produto cultural. Segundo o site Crime e Castigo, de Claudia Modell (<http://www.subsolo.org>), as *fanfics* são definidas como:

[...] um gênero de literatura que se caracteriza pela utilização de personagens criados por outro autor. Quem escreve uma *fanfic* geralmente é fan (sic) de alguma série de tv, livro, filme e até mesmo conjunto musical e utiliza os personagens [...] para criar histórias diferentes daquelas já conhecidas" (MODELL, 2001, web)

Contudo, para além dos produtos finais desenvolvidos pelo gênero, as *fanfics* ainda são exemplos claros da chamada "cultura de interfaces" definida por Steven Johnson. Segundo o autor, é crescente o desenvolvimento de gêneros literários híbridos que privilegiam as ações de "comentar, dissecar, dismantelar e samplear outros meios", em detrimento da criação de histórias totalmente originais. Também chamados de "gêneros menores", eles são um reflexo do grande fluxo de informações do mundo contemporâneo (JOHNSON, 2001, p. 27).

Logo, o que faz das *fanfics* um universo tentador aos leitores e potenciais escritores é sua facilidade de acesso e ampla divulgação. Sem as amarras editoriais, esse é um gênero mais democrático de literatura, assim como afirma Faria (2000).

Quem nunca pensou em dar um final diferente para um livro, em avisar aos protagonistas dos 'perigos' iminentes aos quais eles estavam sujeitos? Quem nunca imaginou o que aconteceu com os personagens depois do final da obra? [...] O que antes ficava apenas no campo da imaginação - criar novos destinos - agora é posto no papel ou, para ser mais exato, na tela do computador, para ser compartilhado com outros fãs. (FARIA, 2000)

Deste modo, o caráter da "sociedade em rede" (CASTELLS, 1999) intensifica a união e segmentação destes consumidores, que passam a se organizar em grupos delimitados por seus interesses, os chamados *fandoms* ou *fanbases*. Os quais são dificilmente definidos, uma vez que apresentam diferentes características

de acordo com o seu meio de interação (HILLS, 2015). Dessa maneira, os meios digitais, os quais são em sua maioria utilizados para a propagação de *fanfics* e interação entre as comunidades, estimulam a discussão e aproximação entre os fãs. Com isso, nas redes sociais “eles podem expor suas opiniões, e então encontrar outros que as compartilhem, assim como outros com diferentes pontos de vista. Dessa forma, os fãs estabelecem-se como públicos” (CALDEIRA; GROHMANN, 2017, p.2).

Dentro dessa nova maneira de compartilhar histórias se faz presente também uma forma inovadora de comunicação estabelecida por Kleiman como o multiletramento (KLEIMAN, 1995). Entendido como a “multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística no mundo” (CAZDEN et al., 1996, p. 60), as *fanfics* espelham facilmente essa maneira de enxergar a comunicação via internet. Assim, essa teoria se constrói em dois fatores principais, que são a construção de significados a partir de diferentes contextos, sejam eles culturais ou sociais, e também o uso das novas mídias para divulgação de tais comunicações (NEW LEARNING, 200-).

Neste sentido, o estudo e aprofundamento do uso de novas mídias e uma multiplicidade de linguagens, que caracterizam o multiletramento, se justificam pela necessidade de entendermos mais a fundo como as novas comunidades e comunicações se desenvolvem ainda nesse momento inicial. Dessa maneira, é Rüdiger quem nos avisa sobre as necessidades implícitas de conhecermos esse novo momento da comunicação para entender que “[...] o foco da discussão sobre a nova mídia se deslocou do meio para o conteúdo, do âmbito da técnica para o âmbito da cultura que está surgindo com a Internet” (RÜDIGER, 2011, p. 50).

1.1 JUSTIFICATIVA

A realização deste projeto de grande reportagem se justifica pela intenção de registrar e documentar os desenvolvimentos iniciais de uma forma de comunicação ainda muito nova. Desejamos que este seja um repositório de informações onde os leitores poderão tirar dúvidas e se inserir de modo mais teórico no universo das *fanfics* e em sua comunidade. Assim, os conhecimentos trabalhados no produto final

ajudarão a desenvolver e estimular as produções de fãs, desconstruindo o caráter socialmente pré-concebido de que essa seria uma produção literária inferior.

Com base em tais especificações, desejamos construir uma grande reportagem que aborde dois diferentes vieses deste tema. O primeiro deles é a relação dos leitores e escritores de *fanfics* com o produto literário em si, de modo a compreender seu contato, desenvolvimento e absorção dessa literatura. O segundo viés encaminhado é a contextualização dos movimentos posteriores desses consumidores ao se inserirem em suas respectivas comunidades.

Além disso, a grande reportagem buscará desenvolver uma plataforma de debate para antigos e novos leitores e criadores de *fanfics*, para que se torne um local propício à conversa, divulgação e interação com estas histórias.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma grande reportagem sobre o universo das *fanfics* e seus consumidores dentro do meio digital, com o objetivo de desmistificar tabus que circulam o gênero literário e entender a construção das comunidades que se moldam em torno deste universo.

1.2.2 Objetivo Específicos

- Contextualizar o surgimento e desenvolvimento das *fanfics* como um gênero literário feito e voltado para os grupos de fãs
- Compreender o universo das *fanfics* como pretexto para a geração de comunidades online de fãs
- Contribuir para a desmistificação dos estigmas que cercam esse universo e sua comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel do jornalismo acerca do relato dos acontecimentos

Segundo Wolf (2003), é papel principal do jornalismo transformar os fatos relevantes em notícias, prática essa que o autor denomina de *newsmaking*. Desse modo, é função do jornalista filtrar a imensa quantidade de fatos que acontecem diariamente e os divulgar em forma de reportagens, notícias, boletins e outros formatos jornalísticos. Para fazer esse filtro, entre o que é ou não pertinente a divulgação, Wolf aponta algumas diretrizes que nos ajudam a discernir a importância e relevância de cada acontecimento, desse modo somos capazes de avaliar se um fato tem características suficientes para ser veiculado. Dentre as diretrizes estabelecidas pelo autor, utilizamos duas delas para justificar o tema abordado em nossa grande reportagem: 1) o volume de pessoas diretamente atingidas pelo assunto em questão; 2) a relevância do acontecimento para o futuro da comunidade específica abordada (WOLF, 2003).

Assim como Traquina nos mostra, o jornalismo é capaz de influenciar o modo como as pessoas enxergam e se lembram de um fato e, da mesma forma, pela Teoria do Agendamento, é capaz de moldar o que o público pensa e como devem ver determinado assunto (TRAQUINA, 2005). Diante de tal afirmação, a grande reportagem com o intuito de entender a comunidade de fãs e suas produções, com foco principal nas *fanfics*, possui um valor de documentação de um estágio ainda muito inicial deste novo processo de comunicação.

Nos dedicando a entender principalmente a conexão entre a escrita de fã e o pertencimento a uma comunidade, a produção busca resgatar o desenvolvimento inicial desta forma de literatura e organização social, bem como registrar os impactos culturais e sociais que tal prática tem em seus escritores e leitores. Sem grandes produções, acadêmicas e não acadêmicas, voltadas a entender esse aspecto da cultura de fã, a grande reportagem vai iniciar um projeto de conservação e desmistificação dos tabus que cercam essa comunidade e suas produções.

2.2 Gênero e Formato

Os gêneros jornalísticos são responsáveis por darem características específicas aos produtos finais. Classificados em cinco diferentes gêneros, segundo Melo e Assis (2016), encontramos as funções de opinativo, que traz ideias subjetivas do autor, o informativo, que promove a observação e patrulhamento social, o interpretativo, que busca trazer constatações com base em análises, o diversional, focado no entretenimento, e o utilitário, que auxilia a tomada de decisões.

Cada um dos gêneros mencionados possuem características próprias que os tornam específicos. Seus formatos também espelham tais características, como o gênero informativo que conta com a nota, a notícia e a reportagem (MELO; ASSIS, 2016). Podemos ainda mencionar o desdobramento de tais formatos em outros, como é o caso da reportagem, que pode se expandir para uma grande reportagem ou até mesmo para um livro-reportagem, sendo o primeiro deles o formato que adotamos neste projeto em questão. Segundo Lage, foi a reportagem a responsável por trazer os problemas para um plano de interesse da sociedade e diferenciar os interesses pessoais e coletivos, para filtrar quais informações dos órgãos públicos mereciam ou não serem divulgadas (LAGE, 2009).

Pela visão de vários autores que estudam tais formatos citados, a grande reportagem caberia principalmente dentro do gênero informativo. Contudo, leituras como as de Yanes traz esse formato também para o gênero opinativo, já que, segundo o autor, cabe dentro de tal construção o uso de certas opiniões do jornalista, promovendo uma mesclagem entre os gêneros (YANES, 2004 *apud* GONÇALVES; SANTOS; RENÓ, 2016, p. 229). Desse modo, é possível notar a inserção de algumas opiniões pessoais durante a produção do projeto, em especial na última sessão da grande reportagem.

É Yanes também quem classifica a reportagem em 4 diferentes tipos, sendo eles 1) objetiva; 2) de retrospectiva; 3) de profundidade; 4) de investigação. Enquanto o primeiro tipo utiliza de informações majoritariamente adquiridas em entrevistas e dados de fontes oficiais, o segundo se foca em explorar informações do passado e aplicá-las a uma leitura do presente com a intenção de promover

reflexões sobre o futuro. O terceiro tipo proposto por Yanes, a reportagem de profundidade, contudo, mescla essas duas definições dadas, se utilizando de entrevistas, dados e informações passadas para compreender o presente e identificar possíveis caminhos futuros. Neste trabalho, adotamos o modelo de profundidade para explorar o assunto escolhido.

Assim, o gênero eleito para a produção do projeto experimental foi a grande reportagem, veiculada por meio da internet, uma vez que ela compactua com questões de acessibilidade similares ao objeto escolhido para o estudo. Deste modo, o modelo de profundidade será o predominante no decorrer de todo o trabalho, que busca construir um panorama geral quanto ao universo das *fanfics* e sua comunidade expressando uma opinião valorativa em pontos específicos e previamente comunicados, sem o desejo influenciar a opinião particular de seus leitores.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Para a realização do trabalho, usamos como metodologia de pesquisa três vertentes. A primeira delas se atém a análise bibliográfica de especialistas no assunto da cultura de fãs, como Jenkins, bem como estudiosos do universo das *fanfics* e de seus leitores e escritores, como é o caso de Fathallah. A segunda vertente utilizada para coletar dados foi a de formulários divulgados online e direcionados, tanto para aqueles que pertencem a essa comunidade, quanto para pessoas de fora deste universo.

Dois formulários, construídos na plataforma Google Forms, foram veiculados. O primeiro deles, destinado aos leitores e escritores de *fanfics*, foi aberto para respostas entre os dias 10 de setembro de 2021 e 10 de outubro de 2021. Ele foi divulgado por meio de uma publicação no Twitter, a qual gerou 148 retweets, 157 curtidas, 12.863 impressões e 1.201 engajamentos. Da mesma forma, o formulário foi divulgado por meio do e-mail da assessoria de imprensa da Faac Unesp Bauru, a ACI, no dia 15 de setembro de 2021. O total de respostas deste formulário é de 354.

O forms destinado a leitores e escritores de *fanfics* era composto por 33 perguntas, divididas em 3 páginas para diferentes temáticas. A primeira, com 21 perguntas, tinha por objetivo entender a relação dos entrevistados com o universo das *fanfics*, compreender seus hábitos de leitura e escrita e descobrir como essa literatura se encaixa em seu dia a dia. A segunda parte, a qual contém nove questões, tentou entender a relação dos entrevistados com seus *fandoms* e suas comunidades nesse convívio. Desta forma, foram sugeridas para entender se os respondentes realizavam algum outro tipo de criação para além das *fanfics*, como *fanarts*, *fan films*, entre outros. A terceira parte do formulário continha apenas três perguntas dissertativas e deixava espaço para aqueles que se sentissem à vontade para dar entrevistas mais profundas deixassem seus nomes e contatos.

O segundo formulário, este voltado a não leitores e pessoas de fora do universo das *fanfics*, seguiu o mesmo processo de criação e desenvolvimento. Veiculado por meio do email da ACI no dia 15 de setembro de 2021, ele recebeu um total de 68 respostas até ser fechado no dia 10 de outubro de 2021. Suas 17 perguntas, divididas em duas páginas distintas, tinham por objetivo compreender a

relação das pessoas de fora do universo das *fanfics* com esse tipo de literatura, entender sua visão sobre as fanfictions e também sua relação com seus ídolos e até mesmo com *fandoms* que pudessem vir a pertencer.

A primeira etapa continha 14 perguntas voltadas a entender os hábitos de leitura dos entrevistados, bem como sua visão, estereotipada ou não, do que são *fanfics*. Algumas perguntas foram direcionadas a entender seus campos de interesse em relação a possíveis *fandoms*. A segunda parte do formulário foi destinada a coletar os dados daqueles dispostos a dar entrevistas mais profundas, recolhendo nomes e contatos assim como no formulário um.

Para ambos os casos, as perguntas foram estipuladas com base em estudos bibliográficos realizados anteriormente. Primeiramente, criar um perfil e entender o leitor e o escritor de *fanfic*. A segunda proposta do formulário foi coletar dados suficientes para estipular perguntas que foram, posteriormente, direcionadas às entrevistas em profundidade, realizadas com leitores, não leitores, escritores e demais profissionais.

Apesar de não receberem novas respostas, ambos os formulários de pesquisa, bem como os infográficos produzidos a partir da coleta de tais dados, estão disponíveis na aba “Sobre o Projeto” no site FANICNATION, o qual hospeda o produto final, na URL <https://analaura1206.wixsite.com/fanficnation/sobre-o-projeto>. As perguntas usadas para as entrevistas, que categorizam a terceira metodologia de pesquisa, também foram adicionadas na mesma sessão.

As entrevistas tiveram três focos distintos. O primeiro foi o de buscar informações de especialistas na área. Deste modo, entrevistamos comunicadores, sociólogos e profissionais da área literária, como editores, para conseguir ter um panorama teórico-prático do assunto. Todos os entrevistados já tinham algum contato com o tema, seja pela produção e orientação de trabalhos acadêmicos sobre o assunto, ou por seu vínculo de trabalho.

O segundo grupo de entrevistas foi realizado com escritores de *fanfics*, bem como com leitores, tendo seus contatos retirados aleatoriamente da lista de disponibilidade que oferecemos no formulário citado acima. Divididos de acordo com suas características, sendo eles apenas leitores e leitores/escritores, sorteamos os entrevistados. A última abordagem foi realizada com os não leitores seguindo a

mesma dinâmica de sorteio com os nomes que tínhamos disponíveis através do formulário. As divisões aqui foram feitas entre não leitores sem nenhum contato com *fanfics* e não leitores com algum contato com *fanfics*. Ao total foram entrevistadas 13 pessoas entre especialistas, profissionais da área, leitores, não leitores e escritores.

O cronograma de produção foi elaborado com a duração de 11 meses entre a apresentação do projeto para a orientadora e a conclusão do trabalho.

Atividades	09/ 21	10/ 21	11/ 21	12/ 21	01/ 22	02/ 22	03/ 22	04/ 22	05/ 22	06/ 22	07/ 22	08/ 22
Pesquisa bibliográfica	X	X	X									
Formulários de pesquisa	X	X										
Seleção e contato com as fontes			X	X								
Entrevistas e transcrições					X	X	X					
Redação da grande reportagem								X	X	X		
Diagramação do site									X	X	X	
Reuniões com o orientador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Redação do relatório										X	X	
Apresentação e defesa												X

Tabela 1: Cronograma Geral de Produção

3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas

Uma das partes mais importantes para se fazer uma boa reportagem é a escolha das fontes que serão entrevistadas. Segundo Medina (1986, p. 35), essa escolha deve estar diretamente relacionada à pauta, onde os direcionamentos do produto final serão estabelecidos. Dessa maneira, é importante que a organização da pauta seja realizada antes da escolha dos entrevistados, assim como foi feito neste projeto, para encontrar as fontes mais adequadas para o enfoque escolhido.

É de acordo com a classificação de fontes estipulada por Lage (2009, p. 27) determinamos três tipos de fontes escolhidas para esse projeto:

- Independentes - que não tem vínculo algum com o poder;
- Primárias e testemunhas - que vivenciam ou conhecem diretamente o fato;
- Secundárias - que sabem o que aconteceu mas não são diretamente ligadas ao fato;

A partir da definição de fontes e direcionamentos, as perguntas para as entrevistas foram elaboradas com a intenção de servirem como guia, mas não bloquear ideias e assuntos que pudessem surgir naturalmente durante a conversa com o entrevistado.

Quando ocorre uma entrevista dirigida por um questionário estanque ou motivada por um entrevistador também ficado em suas ideias preestabelecidas (em geral, coincidentes com o questionário) ou no autoritarismo impositivo, o resultado frustra o receptor. Até um leigo em técnicas de comunicação social percebe a ausência do diálogo (MEDINA, 1986, p. 6).

Após as entrevistas, o processo de revisão e decupagem das conversas foi essencial para filtrar as informações que seriam ou não úteis para a produção da grande reportagem.

3.2 Descrição das técnicas empregadas

3.2.1 Pautas

A elaboração da pauta desta grande reportagem guiou pesquisas, seleção de informações e de entrevistados, enfoque em perguntas e a produção de formulários de pesquisa que buscaram suprir as informações que não foram encontradas, graças à recente entrada do tema *fanfics* no cenário acadêmico. A partir da

definição do enfoque, o qual se propunha a desenvolver uma grande reportagem capaz de identificar e documentar as fanfics como uma forma de literatura e interação social ainda muito nova, foi possível entender as necessidades da grande reportagem e elaborar os diferentes tópicos que viraram intertítulos do projeto.

3.2.2 Entrevistas e apuração

As entrevistas foram realizadas com 13 fontes, sendo duas independentes, duas secundárias e nove primárias ou testemunhas. As informações trazidas pelas fontes foram conferidas para que nenhum dado equivocado fosse publicado e se ateuve muito as falas originais das fontes pelo caráter subjetivo de cada uma sobre o tema, abordagem essa que faz jus ao enfoque escolhido para a grande reportagem. Por questões de saúde pública e dever cívico, todas as entrevistas foram realizadas por meios online, respeitando as diretrizes de isolamento social propostas durante o período da pandemia de COVID-19.

3.2.3 Produção textual da grande reportagem

Na produção da grande reportagem mantivemos uma linguagem simples, tentando evitar jargões típicos do universo das *fanfics* e, quando muito necessários, os explicando para o leitor. Essa escolha se deu pelo desejo de tornar o projeto de fácil acesso, leitura e entendimento não apenas para os membros dessa comunidade, mas também para pessoas de fora dela.

3.2.4 Diagramação do site

Para veicular a grande reportagem a própria aluna responsável pelo projeto, Ana Laura Ferreira, desenvolveu um site com o nome de domínio de “<https://analaurea1206.wixsite.com/fanfictionation>”, que se estrutura como um blog. Nele foram inseridas diferentes sessões que incluem a grande reportagem, como também abas anexas que ajudam na compreensão do tema. São elas um histórico detalhado do surgimento das *fanfics*, um glossário com termos mais usados, uma aba de indicações, entre outras.

A composição visual foi inteiramente escolhida pela aluna, que usou de imagens produzidas por fãs, *fanarts*, cedidas gratuitamente para o site. A produção

gráfica do site, intitulado FANFICNATION, procurou valorizar o conteúdo das matérias e as produções anexadas em suas páginas, de modo a manter um visual limpo e neutro para além dos conteúdos textuais. Vale ressaltar que o FANFICNATION é o primeiro site de teor jornalístico direcionado ao tema de *fanfics* no Brasil.

3.3 Descrição do produto final

A grande reportagem *Fanfics e seus leitores: entendendo o universo da fanbase* tem o objetivo de criar uma plataforma para o entendimento e desmistificação das histórias produzidas por fãs, taxadas como uma literatura inferior. Por meio de uma narrativa majoritariamente informativa, buscamos trazer dados e relatos dos quatro diferentes vieses do tema, seus leitores, escritores, não leitores e especialistas, para criar uma narrativa multi-informativa e deixar a cargo do leitor tirar suas próprias conclusões.

O jornalismo é também uma prática discursiva. Ao longo da história, os jornalistas desenvolveram uma maneira própria de falar, isto é, uma linguagem – o jornalês. Uma das características principais desta fala, desta escrita, é sua qualidade de ser compreensível. Os jornalistas precisam comunicar através das fronteiras de classe, étnicas, políticas e sociais existentes numa sociedade. [...] Para além de ser compreensível, o discurso jornalístico é um discurso que deve provocar o desejo, o desejo de ser lido/ouvido/visto (TRAQUINA, 2005a, p. 46)

Assim, a reportagem foi feita buscando alcançar um público variado que inclui pessoas que já fazem parte dessa comunidade, mas também funcionar como uma porta de entrada para possíveis interessados em *fanfics*, ou aqueles que desejam tirar seus preconceitos sobre essa forma de literatura através da informação.

Para tornar a leitura mais simples e fluida, a grande reportagem foi dividida em 5 diferentes intertítulos que mostram aspectos específicos desse universo:

- Um lugar de aprendizado

Mostra como a leitura e escrita das *fanfics* são uma porta de entrada para jovens leitores. Nesse intertítulo exploramos a inserção das *fanfics* como uma ferramenta de ensino nas escolas e trazemos depoimentos de nossos entrevistados em relação às suas experiências pessoais e desenvolvimento intelectual através das produções de fãs

- Um lugar de comunidade

Mostramos como as comunidades que surgem em torno das *fanfics* exercem grande influência na vida pessoal e também nas produções daqueles que entram em contato com essa *fanbase*.

- Um lugar seguro

Um dos temas mais abordados pelos entrevistados foi o uso das *fanfics*, e de sua comunidade, como uma forma de expressão livre de preconceitos e estereótipos. Nesta sessão trabalhamos para mostrar como a escrita de fã proporciona um ambiente seguro e saudável para que as pessoas desenvolvam seu pensamento crítico e analítico, como também para o desenvolvimento social.

- Um lugar de estereótipos

Tratamos também dos temas tabus e estereótipos que contornam essa comunidade de leitores e escritores de *fanfics*, para debater os limites por trás de tais idealizações e constatar se esses pré-conceitos realmente se aplicam à realidade da comunidade.

- Um lugar de descobertas

Essa é a única sessão da grande reportagem que conta com uma descrição opinativa do assunto, trazemos também a visão da própria jornalista da reportagem, Ana Laura Ferreira, agora como autora e leitora de *fanfics*. Aqui o leitor encontra um panorama mais pessoal sobre o uso dessa literatura e comunidade para dar voz a pessoas marginalizadas pela sociedade.

3.4 Pós-produção

A grande reportagem foi publicada em uma das abas do site <https://analaura1206.wixsite.com/fanficionation>, com a URL */fanfics-e-seus-leitores*. A veiculação e acesso a reportagem são gratuitas e foram compartilhados usando as mesmas redes de divulgação dos formulários de pesquisa. A plataforma permite que mais informações sejam adicionadas, possibilitando um projeto contínuo.

Por se tratar do primeiro site de jornalismo cultural com foco em *fanfics* do Brasil, o FANFICNATION é um projeto em constante desenvolvimento. Seu nome foi escolhido por esse mesmo motivo, de modo a demonstrar que essa comunidade, ou “nação” de leitores e autores de *fanfics*, também tem pleno acesso para sugerir e modificar o site de acordo com as necessidades da *fanbase*. Para isso, diversos formulários foram espalhados pelo site, assim como um fórum, onde os leitores conseguem fazer sugestões de mudanças e adições às páginas.

4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

Durante a produção da grande reportagem *Fanfics e seus leitores: entendendo o universo da fanbase* foi percebida uma oportunidade de expansão do projeto de maneira contínua. Ainda sem blogs especializados no assunto, e uma participação quase nula das *fanfics* dentro do segmento de jornalismo cultural, vemos uma maneira de explorar as técnicas aprendidas durante a graduação de Jornalismo na Unesp Bauru e promover o desenvolvimento dessas produções de fãs.

Com a realização da reportagem, pudemos encontrar informações suficientes para dar continuidade no projeto, podendo, por questões de tempo e capacidade, explorar apenas o começo do tema nesse trabalho.

4.1 Público-alvo

A grande reportagem *Fanfics e seus leitores: entendendo o universo da fanbase* conta com um público-alvo principal que abrange leitores e escritores de *fanfics*. Por se tratar de uma publicação online sobre uma comunidade majoritariamente virtual, as delimitações geográficas do público não são relevantes. Ainda assim, a reportagem busca atingir também potenciais leitores e autores de histórias de fãs que queiram começar a conhecer e se inserir nessa comunidade.

4.2 Custos do projeto

O projeto foi totalmente gratuito, já que contou com o uso de computadores, celulares, e ferramentas online já adquiridas para a sua produção. Itens esses que a aluna já tinha acesso antes do início do projeto. As entrevistas foram realizadas de maneira totalmente online, dispensando gastos como transporte.

4.2.1 Custos para implantação do projeto

Assim como descrito anteriormente, não houveram gastos significativos para a produção e implantação do projeto, já que foram utilizadas apenas de plataformas e ferramentas gratuitas, às quais a aluna já tinha acesso, como Google Forms,

Canva e Google Meet. As ilustrações usadas durante toda a reportagem também foram disponibilizadas gratuitamente por seus autores.

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Ilustrações	R\$ 0
Computador	R\$ 0
Celular	R\$ 0
Diagramação do site	R\$ 0
Domínio do site	R\$ 0

Tabela 2: Tabela de custos para implantação

4.2.2 Custos reais

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Ilustrações	R\$ 1.000
Computador	R\$ 4.299,00
Celular	R\$ 1.600,00
Diagramação do site	R\$ 800,00
Domínio do site	R\$ 419,88

Tabela 3: Tabela de custos reais

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver a grande reportagem individualmente para meu projeto de conclusão de curso foi mais desafiador do que o planejado no início dessa jornada. Entretanto, ter como resultado final não apenas a reportagem, mas um site completo que busca funcionar como um repositório para a história dessa forma de literatura, torna todos os desafios pequenos em meio a essa conquista.

Como autora e leitora de *fanfics* desde meus 12 anos, falo com a posição de veterana nessa comunidade que a literatura de fã é um caminho ainda pouco explorado e com imenso potencial de expansão. Assim como diversos autores citados no decorrer deste relatório nos afirmam, a comunicação é um organismo vivo e dinâmico que, agora, começa a explorar o amor que temos por nossos ídolos em produções autorais. Não apenas para desmistificar, mas para iniciar um processo de normalização da leitura de *fanfics* como uma literatura socialmente válida, construímos esse projeto para tornar as *fanfics* um universo mais palpável e de fácil acesso.

Outro grande desafio encontrado foi, definitivamente, a pouca quantidade de artigos acadêmicos que exploram esse tema. Como dissemos, as *fanfics* e suas *fanbases* ainda são temas muito novos, com um desenvolvimento exponencial que ainda não chegou a completar quatro décadas. Assim, a comunidade acadêmica ainda tem muito a explorar. E entre todas as suas nuances, encontramos a possibilidade de usar essa produção de fã como um incentivo intelectual nas escolas e também como ferramenta social em meios virtuais.

Desse modo, durante todo esse período de produção da grande reportagem pude desenvolver e explorar meu amor pessoal pelas *fanfics*, mas também adquirir um olhar crítico e acadêmico sobre essa comunidade, que até então não tinha. Encontramos possibilidades de expansão e diversas oportunidades de continuar desenvolvendo este trabalho, abrindo caminho para que as *fanfics* saiam apenas do nicho da *fanbase* e realmente conquistem seu lugar em meio a literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CALDEIRA, Isabela Pires; GROHMAN, Rafael. **Army of bees: análise e poder do fandom**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba - PR, p. 1-14, 4 set. 2017.

CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, Jim; et al. **A pedagogy of Multiliteracies: designing social futures**. *Harvard Educational Review*, Spring 1996. Disponível em: <http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultiliteracies_New%2BLondon%2BGroup.pdf>. Acesso em: 01 maio de 2022.

FARIA, Clarissa Kezen “**Fan Fiction: uma forma de arte disseminada na Internet**”. Paper apresentado à disciplina Estética e Cultura de Massas.IACS/UFF. Dez. 2000

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; SANTOS, Marli dos; RENÓ, Denis Porto. **Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo**. Quito, Equador: CIESPAL, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10469/10250>. Acesso em: 01 maio de 2022.

HILLS, Matt. **O fandom como objeto e os objetos do fandom**. Entrevista a **Clarice Greco**. Matrizes, janeiro-junho, 2015, p. 147-163.

JOHNSON, S. **A Cultura das Interfaces. Como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado das Letras, 1995.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. In: Intercom – RBCC. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio de 2022.

MODELL, Claudia. **Crime e Castigo** – <http://www.subsolo.org> - site de Claudia Modell. Acesso em: 01 maio de 2022.

NEW LEARNING. **Multiliteracies**. 200-. Disponível em: <http://newlearningonline.com/multiliteracies>. Acesso em: 01 maio de 2022.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005a.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.